



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: AS NOVAS FORMAS DE DIÁLOGO EM MEIO À PANDEMIA

UNIVERSITY EXTENSION, PHYSICAL EDUCATION AND EARLY CHILDHOOD EDUCATION: THE NEW FORMS OF DIALOGUE IN THE MIDST OF THE PANDEMIC

Renato Sarti - Doutorando em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenador do projeto de extensão Kitangu: Educação Física na Educação Infantil. Técnico em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
E-mail: renatosarti.eefd@gmail.com

Mariana Gatto Lemos de Souza dos Santos - Licencianda em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e extensionista do projeto Kitangu: Educação Física na Educação Infantil.
E-mail: marianagatto08@gmail.com

Marcela Borges Pinto Lima - Licencianda em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e extensionista do projeto Kitangu: Educação Física na Educação Infantil.
E-mail: marcelaborgeslima99@gmail.com

Pedro Kafuri Passos Silva - Licenciando em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e extensionista do projeto Kitangu: Educação Física na Educação Infantil.
E-mail: pkafuri@gmail.com

Jade Peixoto Elias Macedo - Licencianda em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e extensionista do projeto Kitangu: Educação Física na Educação Infantil.
E-mail: jade.elias12@hotmail.com

Ana Paula da Silva Santos - Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Coordenadora do Kitangu: Educação Física na Educação Infantil. E-mail: apss.sol@gmail.com

RESUMO

O presente relatório tem por objetivo refletir sobre uma ação de extensão desenvolvida na página virtual do projeto de extensão “Kitangu: Educação Física na Educação Infantil”, no contexto do período de pandemia em virtude da Covid-19. São analisados onze depoimentos de professores, publicados em formato de vídeo, sobre suas respectivas compreensões sobre Educação Física e Educação Infantil. Para compreender os temas mais sensíveis no material analisado, foi mobilizada a ferramenta da análise da Nuvem de Palavras (NPs). Deste modo, no referido relatório, emergiu o destaque da palavra criança, o protagonismo dos jogos e das brincadeiras e a preocupação com as interações, delineando possibilidades de aproximação com as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Palavras-chave: Nuvem de palavras. Escola. Infância.

ABSTRACT

This report aims to reflect on an extension action developed on the virtual page of the extension project “Kitangu: Physical Education in Early Childhood Education”, in the context of the pandemic period due to Covid-19. Eleven teachers’ testimonies, published in video format, about their respective understandings about Physical Education and Early Childhood Education are analyzed. To understand the most sensitive topics in the analyzed material, the Word Cloud analysis tool was used. Thus, in this report, it emerged the spotlight of the word child, the protagonism of games and the concern for interactions, outlining possibilities of approximation with the current National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education.

Keywords: Word cloud. School. Early childhood.

INTRODUÇÃO

A função social da Extensão Universitária é emoldurada legalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 1996), quando destaca que o ensino superior deve “promover a extensão, aberta à participação da população”. Tal condição tem oferecido bases para a construção e, principalmente, para a ampliação da “via de mão dupla” entre a Universidade e os demais segmentos da sociedade, promovendo o reencontro do conhecimento acadêmico com o conhecimento popular (GADOTTI, 2017).

Sobre a trajetória histórica da Extensão Universitária, Nogueira (2013) assinala que esta tem sido marcada pelo surgimento de atores que têm desenhado as diretrizes que devem guiar as ações de Extensão, destacando-se o papel do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). Nesse sentido, é possível pontuar cinco aspectos delineados pelo FORPROEX para conduzir as reflexões e a prática sobre a Extensão: interprofissionalidade e interdisciplinaridade; impacto na formação do estudante; impacto e transformação social; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e interação dialógica (FORPROEX, 2012).

Na intenção de oferecer subsídios para as reflexões sobre a ação apresentada neste relatório, ressalta-se a importância do fundamento da interação dialógica na construção da relação e da troca de saberes entre a Universidade e os demais setores sociais. Deste modo, como já fora pontuado por Freire (2013), a Extensão Universitária não é encarregada de estender aos demais segmentos da sociedade o conhecimento, mas de construir, de forma dialógica, um novo conhecimento, “colocando em relevo a contribuição de atores não-universitários em sua produção e difusão” (FORPROEX, 2012, p. 17).

Assim sendo, no período de isolamento físico em virtude da Covid-19, como a Universidade tem estabelecido diferentes formas de diálogo com os sujeitos não-universitários? Como os projetos de extensão têm recriado suas ações? Em face às questões apresentadas, o relatório em tela tem por objetivo refletir sobre uma ação desenvolvida na página virtual do projeto de extensão “Kitangu: Educação Física na Educação Infantil”, no contexto da pandemia. Para tanto, foi utilizada como ferramenta a construção da Nuvem de Palavras (NPs).

O CENÁRIO DE EXTENSÃO: O PROJETO KITANGU

Consagrada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB,9394/1996), a Educação Infantil passa a ser uma das etapas da Educação Básica, tornando obrigatória, a partir

Emenda Constitucional nº 59/2009, a matrícula de crianças desde os quatro anos de idade em instituições de ensino. Por outro lado, também emoldurada pela LDB (1996), a Educação Física passa a ser um componente curricular obrigatório de todas as etapas de ensino. Sendo assim, a Educação Infantil também se apresenta enquanto um espaço de diálogo e atuação da Educação Física escolar. Neste contexto, surge o projeto de extensão “Kitangu: Educação Física na Educação Infantil” com o objetivo de viabilizar espaços de interlocução entre a escola e a universidade, desenvolvendo debates, ações e reflexões sobre os desafios e avanços da disciplina neste segmento de ensino. Sobre a Educação Física, o projeto traz a compreensão de seu objetivo enquanto um espaço de reflexão sobre a cultura corporal (Jogos, Brincadeiras, Danças, Lutas, Esportes e Ginásticas), compreendendo-a como um conjunto de conhecimentos e práticas construídos historicamente (SOARES *et al.*, 1992).

O projeto organiza suas ações em três cenários: ensino; produções pedagógicas; e formação. Como enfoque principal do presente trabalho, o cenário de formação foi criado na intenção de construir canais de comunicação entre os diversos saberes que circulam no campo educacional sobre a Educação Física, a escola e a Educação Infantil, fortalecendo a discussão sobre a importância da formação docente dentro da profissão (NÓVOA, 2009). A atuação deste cenário está centrada na organização de seis ações de extensão, das quais será abordada nas linhas a seguir a ação “Educação Física na Educação Infantil em um minuto”.

O objetivo principal da referida ação é acumular debates e saberes sobre o objetivo da Educação Física na creche e na pré-escola através de vídeos publicados semanalmente na página virtual do *Instagram* do projeto (@kitangu.eefd). Os vídeos contam com depoimentos de diferentes sujeitos, sobretudo os(as) professores(as) não-universitários(as), em respostas à pergunta “Qual o papel da Educação Física na Educação Infantil?”. A ação vem propondo um espaço para a socialização de concepções pedagógicas a partir das diferentes bases teórico-metodológicas da disciplina, além de proporcionar, de forma dialógica, a interação entre os sujeitos universitários e não-universitários.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a lente de análise e avaliação voltada para os onze depoimentos publicados na página virtual do projeto, a construção do presente relatório seguiu os seguintes procedimentos metodológicos: a definição do *corpus*; a transcrição dos depoimentos; e a criação da nuvem de palavras. Foram definidas como produções a serem analisadas as onze primeiras publicações do quadro da ação de extensão “Educação Física na Educação Infantil em um minuto” e, em um segundo momento, foram transcritos os conteúdos dos vídeos.

Para compreensão da ação de extensão em tela, o referido relatório lança mão da ferramenta analítica da Nuvem de Palavras (NPs), que vem sendo utilizada em diversos tipos de pesquisas (PEREZ; TOURINHO; CARVALHO JUNIOR, 2016; SILVA; JORGE, 2019) e até como estratégias pedagógicas (PRAIS; ROSA, 2017). A ferramenta em destaque traduz graficamente a frequência de palavras de um texto e apresenta uma organização visual com os termos de acordo com sua incidência, no qual o tamanho de cada expressão corresponde a sua maior ou menor presença nas falas analisadas (VILELA; RIBEIRO; BATISTA, 2020). Para a construção da nuvem de palavras foi utilizado o *software* gratuito *Wordle@*. Inicialmente, o texto foi preparado para ser inserido no programa, contando com a exclusão de termos conectivos, padronização em letra minúscula e unificação de palavras repetidas para o singular. Em seguida, com a inserção do texto, foi gerada a nuvem, que seguiu a estrutura de cinquenta palavras em *layout* horizontal. Cabe destacar que a Nuvem de Palavras vem sendo compreendida como

uma importante ferramenta na análise do conteúdo e, mesmo que de caráter complementar, pode assinalar os temas mais sensíveis em determinado texto. Assim, diante do desafio posto por este relatório de refletir sobre uma ação de extensão e conhecer os termos mais mobilizados pelos professores autores de vídeos sobre Educação Física na Educação Infantil, a ferramenta da Nuvem de Palavras oferece subsídios para descrever as primeiras impressões sobre o conjunto das produções.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da metodologia descrita anteriormente, a nuvem de palavras (NPs) gerada (Fig. 1) revelou a grande incidência das palavras “Educação” (71 ocorrências), “Física” (40 ocorrências) e “Infantil” (31 ocorrências), termos presentes na pergunta norteadora do quadro “Educação Física na Educação Infantil em um minuto”. Em seguida, foi possível identificar e organizar três grupos de palavras com destaque na NPs: Criança, Professor e Adultos (Grupo 1); Cultural e Corporal (Grupo 2); Mundo e Social (Grupo 3). Estes grupos de palavras possibilitaram a construção de três pistas que encaminham as reflexões sobre a ação de extensão e os depoimentos publicados.

Figura 1 - Nuvem de palavras a partir das falas encontradas nos vídeos.



Fonte: Os autores, 2020.

O primeiro grupo conta com o destaque do termo “criança” (40 ocorrências) diante da menor incidência da palavra “professor” (10) e “adultos” (05), evidenciando uma preocupação relevante da infância no contexto pedagógico. Deste modo, em diálogo com este grupo, emergiu a primeira pista: o destaque da palavra criança. Essa pista parece aproximar-se com o exposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), quando destaca que a participação ativa das crianças no planejamento da gestão escolar e das propostas dos(as) professores(as) é um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil. No entanto, diante da limitação desenhada pelo recorte do referido relatório, algumas questões instigantes emergem a partir do destaque posto para o termo criança, como o realce para a compreensão mais a fundo sobre as concepções em disputa e como as infâncias vem sendo tematizadas pelos professores autores dos vídeos em um minuto.

Logo depois, compondo o segundo grupo de palavras, são visualizados “corporal” e “cultural” como os termos mais falados, com 18 e 14 ocorrências, respectivamente. No entanto, é

preciso enxergar que não necessariamente as palavras foram expressas em um único sentido, abrindo a possibilidade do emprego do termo como: cultura da própria criança; ampliação de cultura; determinado contexto cultural; e cultura corporal. Neste sentido, sobre este último emprego, foi possível observar a sua utilização enquanto um termo articulado, abrindo um questionamento sobre a maneira que esta tem sido abordada e tematizada no segmento da Educação Infantil. Dentro do universo de manifestações da cultura corporal, “brincadeiras” e “jogos” foram as únicas que figuraram dentro da nuvem de palavras. Com isso, especula-se que esses ainda são os conteúdos de maior tematização no segmento da Educação Infantil.

O protagonismo dos “jogos” e das “brincadeiras” configuram a segunda pista, que estabelece um diálogo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2009), quando, em seu artigo 9º, propõem as brincadeiras enquanto um dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica, com o objetivo de promover experiências em que as crianças possam construir, reconstruir e apropriar-se de conhecimentos.

Sobre o terceiro grupo de palavras, alguns termos, como “social” (09) e “mundo” (17), parecem sublinhar a preocupação dos professores em compreender a criança e o seu contexto. Assim, foi possível delinear a terceira, e última, pista que parece ainda dialogar com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2009), quando, em seu artigo 4º, definem a criança como um “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009, p. 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia em virtude da Covid-19 colocou o projeto de extensão “Kitangu: Educação Física na Educação Infantil” em face ao desafio de criar novas formas de comunicação através dos espaços virtuais. Materializando a diretriz da interação dialógica proposta pelo FORPROEX, o projeto buscou estabelecer o diálogo com os sujeitos não-universitários a partir da construção do quadro “Educação Física na Educação Infantil em um minuto”. Este diálogo permitiu, por meio do presente relatório, encontrar pistas sobre as concepções que vêm atravessando a Educação Física na Educação Infantil, seus princípios, conteúdos e centralidades. Deste modo, no referido relatório, emergiu o destaque da palavra criança, o protagonismo dos jogos e das brincadeiras e a preocupação com as interações, delineando possibilidades de aproximação com as DCNEI (2009).

No entanto, diante da limitação do recorte para este trabalho e da ferramenta metodológica mobilizada, novos desafios parecem emergir para futuras pesquisas e futuros relatórios: Quais os sentidos e significações dos grupos de palavras nos depoimentos publicados? Quais outras pistas podem surgir em uma análise mais aprofundada do conjunto de vídeos disponíveis na página virtual do projeto? Para isso, inclusive, buscar contribuições no campo sociológico para compreensão da infância, criança e seu corpo na Educação Infantil (SARMENTO, 2018; RICHTER *et al.*, 2015)

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Acrescenta § 3º ao art. 76 do ato das Disposições Constitucionais Transitórias [...]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 4 set. 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 4 set. 2020.

NOGUEIRA, M. D. P. O fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileira: um ator social em construção. **Interfaces Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 35-47, jul./nov. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18932>. Acesso em: 4 set. 2020.

NÓVOA, Antônio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: NÓVOA, Antônio. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

PEREZ, Carla Francine de Andrade; TOURINHO, Francis Solange Vieira; CARVALHO JUNIOR, Paulo Marcondes. Competências no processo de formação do enfermeiro para o cuidado ao envelhecimento: revisão integrativa. **Texto Contexto - Enferm.**, Florianópolis, v. 25, n. 4, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/pt_0104-0707-tce-25-04-0300015.pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; ROSA, Vanderley Flor da. Nuvem de palavras e mapa conceitual: estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 28, n. 1, p. 201-219, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/4833>. Acesso em: 17 ago. 2020.

RICHTER, Ana Cristina; BASSANI, Jaison José; VAZ, Alexandre Fernandez. Entrevista com Manuel Jacinto Sarmiento: infância, corpo e Educação Física. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 6, n. 2, p. 11-37, set. 2015. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2182/1153>. Acesso em: 29 out. 2020.

SARMENTO, Manuel Jacinto. A sociologia da infância portuguesa e o seu contributo para o campo dos estudos sociais da infância. **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFScar**, v. 8, n. 2, p. 385-405, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/57482/1/Sarmiento%202018%20SI%20portuguesa%20e%20contributo%20para%20os%20ESI.pdf>. Acesso em: 29 out. 2020.

SILVA; JORGE, Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. **Atas - Investigação Qualitativa em Saúde / Investigación Cualitativa en Salud**, v. 2, p. 41-48, 2019. Disponível

em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2002>. Acesso em: 17 ago. 2020.

SOARES, C. *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VILELA, Rosana Brandão; RIBEIRO, Adenize; BATISTA, Nildo Alves. Word cloud as a tool for content analysis an application to the challenges of the professional master's degree courses in health education. **Millenium Journal**, Visu, n. 11, p.29-36, 2000. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/17103>. Acesso em: 17 ago. 2020.

Data de recebimento: 19/09/2020

Data de aceite para publicação: 03/11/2020